

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - UNIT
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FABIANA BARROS PALMEIRA
IANNE ROBERTA SALES DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO
ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

MACEIÓ - AL
2017

FABIANA BARROS PALMEIRA
IANNE ROBERTA SALES DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO
ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado na forma artigo ao Centro
Universitário Tiradentes – UNIT como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel no
curso de graduação em Enfermagem.

Orientador: Prof^a. Msc. Ana Paula Miyazawa

MACEIÓ - AL
2017

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Fabiana Barros Palmeira¹
Ianne Roberta Sales dos Santos¹
Ana Paula Miyazawa²

RESUMO

Nos últimos anos as modificações no mercado de trabalho veem exigindo uma maior profissionalização das atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo dos cursos de graduação em saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a contribuição do estágio curricular para a formação acadêmica do enfermeiro, pois acredita-se que é uma etapa que possibilita uma visão ampla em relação à saúde, com a interação com as equipes e pacientes para que haja uma boa assistência prestada ao cliente. Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da seleção dos artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A associação entre teoria e prática possibilitada pelo estágio contribui com a formação de um profissional crítico e reflexivo capaz de identificar e expandir seu espaço de atuação. Neste sentido, pode-se afirmar que é no estágio supervisionado que se encontra a oportunidade para o aluno expandir conhecimentos, associando a teoria à realidade que o mercado de trabalho apresenta. O desenvolvimento do presente estudo é de suma importância para os acadêmicos de enfermagem pois é através deste que englobamos teoria e prática no campo de Estágio, onde é possível aproximar o aluno da realidade social e econômica, por meio da interação ensino-serviço/ universidade-sociedade, configurando-os como agentes transformadores críticos-reflexivos.

Descritores: Estágio Curricular Supervisionado; Enfermagem; Acadêmicos.

¹ Graduandas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: fabianabarro26@hotmail.com, ianne_roberta@hotmail.com

² Enfermeira Docente e Mestre em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: anapaulamiyazawa@hotmail.com

ABSTRACT

In recent years the changes in the labor market have been demanding a greater professionalisation of the academic activities developed during undergraduate health courses. Thus, the objective of this study is to describe the contribution of the curricular traineeship to the academic training of nurses, since it is believed that it is a stage that allows a broad vision in relation to health, with the interaction with the teams and patients so that there is a good customer service. This is a literature review carried out through the selection of the articles found in the Virtual Health Library (VHL). The association between theory and practice made possible by the internship contributes to the formation of a critical and reflexive professional capable of identifying and expanding his / her field of activity. In this sense, it can be affirmed that it is in the supervised stage that the opportunity for the student is to expand knowledge, associating the theory with the reality that the labor market presents. The development of the present study is of paramount importance to nursing academics, since it is through this that we encompass theory and practice in the field of Internship, where it is possible to bring the student closer to the social and economic reality through the teaching-service / university- society, configuring them as critical-reflexive transforming agents.

Descriptors: Supervised Curricular Internship; Nursing; Academics.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos as modificações no mercado de trabalho veem exigindo uma maior profissionalização das atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo dos cursos de graduação em saúde. O mercado de trabalho não implicou apenas uma transição de contextos, mas também uma transição de identidade, tornando as atividades extraclases ainda mais importantes na passagem da vida de estudante para vida profissional (SILVA, 2013).

Neste sentido, formação de um profissional que atenda as necessidades do mercado de trabalho não pode ser marcada apenas pela teoria, sendo necessário que o

estudante seja estimulado a conhecer seu espaço de atuação, expandindo conhecimentos, associando a teoria à prática (EVANGELISTA, 2014).

Durante este processo, o estágio curricular pode trazer profundas contribuições para a formação acadêmica dos enfermeiros, tendo em vista ser uma atividade bastante rica, momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional, e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, através da relação teoria-prática (COSTA, 2007).

O processo de trabalho do enfermeiro inclui atividades de natureza propedêutica e terapêutica bastante específicas, durante as quais o enfermeiro, deve fazer uso de seu julgamento clínico, buscando tomar decisões eficientes, eficazes e humanizadas (LANDIM, 2011).

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a contribuição do estágio curricular para a formação acadêmica do enfermeiro, pois acredita-se que é uma etapa que possibilita uma visão ampla em relação à saúde, com a interação com as equipes e pacientes para que haja uma boa assistência prestada ao cliente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da seleção dos artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados na estratégia de busca: “Estágio Curricular Supervisionado”, “Enfermagem” e “Acadêmicos”. Foram encontrados no total 42 artigos na BVS. Em seguida aplicou os critérios de inclusão, sendo eles: artigos disponíveis em texto completo, em português, relacionados às áreas de saúde pública e enfermagem, e artigos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que se repetem nas bases de dados, não disponíveis em texto completo e que não abordam a temática em questão. Após a aplicação destes critérios restaram 19 artigos no total. Além disso, foram incluídos na revisão artigos relevantes citados por outros autores e manuais do Ministério da Saúde.

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

O Estágio Curricular Supervisionado - ECS pode ser considerado uma etapa primordial para consolidação de conhecimentos, aprimoramento da prática, fundamental para a formação profissional do acadêmico de enfermagem (MARTINS, et al., 2016).

Em 2008, os estágios foram regulamentados pela Lei nº. 11.788 que o define como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de Educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

No que se refere à obrigatoriedade, Paiva (2012) afirma que o estágio no curso de enfermagem pode ser classificado como obrigatório ou não obrigatório. O primeiro é também denominado curricular, se caracteriza pelo acompanhamento direto do estagiário por um supervisor docente. Já no estágio não obrigatório, tem-se uma atividade opcional ou extracurricular, de natureza complementar, sendo o acompanhamento realizado por um enfermeiro que trabalha na unidade de saúde onde o estágio é realizado.

Em ambas as situações, o estagiário estabelece contatos com o profissional enfermeiro, tendo este a função educativa presente no seu dia-a-dia como um compromisso pessoal e profissional, com o objetivo de melhorar a qualidade da prática profissional.

Sabe-se que durante o estágio, o estudante entra em contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, o que possibilita o seu desenvolvimento pessoal e profissional, além da consolidação dos conhecimentos construídos mediante a relação teoria-prática. De acordo com Rodrigues (2012) o estágio curricular deve proporcionar o desenvolvimento das competências adquiridas no decorrer do processo de ensino aprendizagem ao longo da graduação.

A associação entre teoria e prática possibilitada pelo estágio contribui com a formação de um profissional crítico e reflexivo capaz de identificar e expandir seu espaço de atuação. Neste sentido, pode-se afirmar que é no estágio supervisionado que se encontra a oportunidade para aluno expandir conhecimentos, associando a teoria à realidade que o mercado de trabalho apresenta (LIMA, 2014).

Guedes (2009) afirma que os conteúdos teóricos trabalhados no campo da enfermagem devem advir dos problemas práticos vivenciados pelos alunos na sua prática de aprendizagem, fazendo com que os currículos contemplem além do ensino prático comumente realizado em laboratórios, o ensino clínico a ser desenvolvido nas diversas áreas da assistência e dos serviços de saúde.

Neste contexto, ressalta-se a presença do estágio curricular em quase todas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, garantindo uma porcentagem significativa da carga horária total, em especial para as graduações da área da saúde. Para o curso de enfermagem, é previsto que 20% da carga horária sejam destinadas aos estágios curriculares a serem desenvolvidos nos últimos períodos do curso (MARRAN, 2015).

O Plano Nacional da Educação - PNE estabelece, no caso específico dos cursos de ensino superior, diretrizes curriculares que garantem a flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pelas diferentes instituições de educação superior, a fim de que possam atender às necessidades de seus alunos, bem como às peculiaridades das regiões. Assim quanto maior for a proximidade dos estagiários com a realidade de saúde da população, maior vai ser o aproveitamento desta etapa para o estagiário (CAVALCANTI, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, DCN-CGE estabeleceram as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de formação dos enfermeiros. Tais competências e habilidades foram delineadas a partir do entendimento de que não há como transformar o paradigma sanitário e o sistema de saúde sem atuar na formação dos profissionais que nele atuam (PAIVA, 2012).

Assim, as atividades do estágio curricular devem ser desenvolvidas em diferentes espaços, tais como hospitais gerais, ambulatorios e rede básica de serviços. É

necessário também, assegurar a participação do enfermeiro, profissional dos serviços de saúde na elaboração da programação e do processo de supervisão do estagiário de forma a proporcionar ao estagiário uma maior aproximação com a equipe de saúde que ele acompanha (RODRIGUES, 2012).

Para Cavalcanti (2007), a presença do enfermeiro do serviço de saúde assegura, ainda, que a avaliação do estagiário seja feita de forma sistemática e contínua e compreenda aspectos qualitativos e quantitativos com base na análise do conhecimento científico, das habilidades técnicas e principalmente da postura profissional apresentada pelo estagiário.

Partindo da premissa de que a atuação profissional do enfermeiro deve ser apreendida na prática, pode se considerar as experiências como fundamentais na consolidação desse aprendizado, contribuindo também para a capacidade reflexiva, de “como ser enfermeiro” e de seu papel diante da equipe de saúde e das necessidades apresentadas pela comunidade onde trabalha (LIMA, 2013).

Espera-se que o aluno do ECS (Estágio Curricular Supervisionado) busque o desenvolvimento não somente de competências e habilidades instrumentais da profissão, mas a sensibilização para a coerência entre teoria e prática buscando a construção de conhecimentos e valores a partir da articulação com a realidade e com a equipe de trabalho que está a sua volta (LIMA, 2013).

Para Rodrigues (2012), é no momento do estágio supervisionado que o estudante coloca em prática todo seu poder crítico e reflexivo desenvolvido ao longo do curso, e passa a tomar decisões de acordo com as situações que lhe são apresentadas.

Ao propiciar o contato direto com a realidade de saúde da população, o estágio possibilita um aprendizado dinâmico e progressivo, onde o estudante interage com a equipe de saúde, propiciando a transformação de pensamentos, percepções e valores, o que poderia se constituir em semente para mudanças (LIMA, 2013).

Esta vivência profissional tem, para o aluno, um forte impacto na percepção da realidade do processo de trabalho dos enfermeiros, fazendo com que o estagiário envolva aspectos éticos, filosóficos e políticos na dimensão assistencial da sua futura vida profissional. “No dizer destes, significa a experiência de caminhar sobre as

próprias pernas, um ensaio geral para vida profissional e também uma experiência de vida” (ALONSO, 2003).

Além disso, a inserção crítica e criativa do aluno no ambiente da enfermagem exige, deste, um posicionamento profissional frente as questões de enfermagem e do sistema de assistência à saúde, possibilitando-lhe a ocupação de um espaço significativo no mundo de trabalho da enfermagem. Durante o estágio o discente tem uma oportunidade de se autodescobrir como profissional, de conviver com outros colegas de profissão, de vivenciar habilidades como responsabilidades que lhes são conferidas e liderança de equipe, tão essenciais para a formação do futuro enfermeiro (LIMA, 2014).

Benito (2012), ressalta no entanto, que o estágio supervisionado serve para impulsionar um sujeito crítico, curioso e construtor de conhecimentos e não para adaptá-lo ao mundo do trabalho. Ao enfrentar os desafios da prática, o acadêmico deve ser estimulado a buscar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos, de modo a sugerir redimensionamentos e inovações na arte de cuidar. (ALONSO, 2003).

O estágio objetiva “[...] integrar a atenção individual e coletiva, teoria e prática, ensino e serviço, na perspectiva de formar um profissional apto a atender as demandas de saúde da população brasileira e contribuir ativamente com a construção do SUS [...]” (LIMA, 2013).

Dentre deste cenário, o estagiário deve estar apto a articular o perfil epidemiológico e a realidade profissional de cada região, possibilitando a aprendizagem significativa, algo essencial na formação de recursos humanos para o SUS. A inserção na realidade do mundo do trabalho pode se configurar como um estímulo ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso e papel social do estagiário (COSTA, 2007).

Paralelamente, o estágio contribui para o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e habilidades, para a interação com a equipe multiprofissional de

saúde, familiares e pacientes, permitindo identificar e acessar informações determinantes para a atenção à saúde com padrões de qualidade (DIAS, 2012).

Compreende-se que esta aproximação oportuniza ao aluno um espaço de autodeterminação, com todo um respaldo técnico administrativo que acompanha e sustenta as suas decisões, sendo fundamental para o amadurecimento de uma postura acadêmica profissional no mundo do trabalho da enfermagem. “O fato de assumir a condução do processo fortalece o compromisso e a responsabilidade do aluno com a assistência proposta no seu projeto e também com a qualidade da assistência, de uma maneira mais geral, em nível institucional” (ALONSO, 2003).

O exercício da liberdade e da autonomia, envolvendo a responsabilidade e o compromisso do aluno com as suas próprias decisões e atitudes, desenvolvem a sua autodeterminação e autoconfiança e lhe conferem segurança para agir, de uma maneira muito próxima, ao papel do enfermeiro na arena da prática profissional (ALONSO, 2003).

A práxis pode ser transformadora, tanto para o acadêmico, quanto para o contexto do trabalho da organização de saúde, pois ao efetuar uma ação, o aluno se baseia em meios teóricos atualizados que contribuem para modificar e inovar o espaço dos serviços de saúde. Assim, o acadêmico desenvolve competências profissionais de acordo com a individualidade, o coletivo e a organização do serviço no qual está inserido (BENITO, 2012).

Portanto, a atuação dos estagiários nos serviços de saúde implica na construção de conhecimento, na prática de inter-relação e interação entre as diversas disciplinas, na articulação dos conhecimentos, para resolução dos problemas ou alcance dos objetivos, e consequentemente na ampliação das fronteiras disciplinares (CARPES, 2012).

Assim, o estágio também oportuniza a chance de se relacionar de maneira profissional com os funcionários das instituições de saúde e com os próprios colegas, desempenhando uma atividade essencial no trabalho em enfermagem, que é o trabalho em equipe (EVANGELISTA, 2014).

Diante do que foi exposto, pode se afirmar que são inúmeras as contribuições do estágio curricular para a formação do acadêmico de enfermagem, em especial aquelas relacionadas ao seu amadurecimento profissional tanto como agente social capaz de transformar as práticas desenvolvidas na assistência a saúde como também para a consolidação de um sistema de saúde que respeite as necessidades reais da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Diretrizes Curriculares, ao serem legalmente estabelecidas através da Resolução CNE/CES N.03/2001(8), levaram as instituições de ensino superior a conquistar o direito de definir as estruturas curriculares de seus cursos, a partir da elaboração de um Projeto Político-Pedagógico, no qual estarão definidas as competências e habilidades que se deseja desenvolver com os alunos, sendo, desse modo, capazes de atender às demandas sociais.

O desenvolvimento do presente estudo é de suma importância para os acadêmicos de enfermagem no Estágio Curricular Obrigatório onde englobamos teoria e prática no campo, onde é possível aproximar o aluno da realidade social e econômica, por meio da interação ensino-serviço/ universidade-sociedade, configurando-os como agentes transformadores críticos e reflexivos.

Acredita-se que, durante o estágio, a aprendizagem não está restrita ao estudante, mas sendo vivenciada por todos que compõe a equipe, já que aprender é um processo mútuo e contínuo, obtendo autonomia e segurança para execução dos procedimentos, sendo um agente transformador para a escolha da área de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K.I.L. O exercício de liberdade e autonomia na academia - uma prática pedagógica no estágio curricular supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 56, núm. 5, p. 570-573, set./out. 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019640021>> Acesso em: 19 de nov. de 2017.

BRASIL. Nova Cartilha Esclarecedora Sobre A Lei Do Estágio. **Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008**, Brasília, 2008. Ministério do Trabalho e Emprego.

BENITO, G.A.V.; TRISTÃO, K.M.M.; PAULA, A.C.S.F.; SANTOS, A.; ATAIDE, L.J.; LIMA, R.C.D. Desenvolvimento De Competências Gerais Durante O Estágio Supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 65(1): 172-8, jan./fev. 2012.

CAVALCANTI, S.C. et al. Processo avaliativo em estágios supervisionados: uma contribuição para o estudo. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, vol. 12, núm. 4, p. 428-438, out./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648985003>>. Acesso em 19 de nov. 2017.

CARPES, A.D. et al. Construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. **Disciplinarum Scientia**, Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 145-151, 2012.

COSTA, L.M.; GERMANO, R.M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 60(8): 706-10, nov./dez. 2007.

DIAS, D.G.; STOLZ, P.V. Relato De Experiência Projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde” na perspectiva do acadêmico. **Jornal Nurse Health**, 2 (2): 440-5, 2012.

EVANGELISTA, D.L.; IVO, O.P. Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação do Profissional de Enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 3 (2): 123-130, dez. 2014.

GUEDES, G.F.; OHARA, V.S.; SILVA, G.T.R.; FRANCO, G.R.R.M. Ensino clínico na enfermagem: a trajetória da produção científica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 62(2): 283-6, mar./abril. 2009.

LANDIM, S. A.; SILVA, G. T. R.; BATISTA, N. A. A vivencia clínica na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 64(3): 558-62, mai./jun. 2011.

LIMA, T.C. et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Campinas, SP, 67(1): 133-40, Jan./fev. 2013.

LIMA, D.E; PEREIRA, O.I. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 3(2):123130, dez. 2014.

MARTINS, K.R.M. et al. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. Ciência & Desenvolvimento-**Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522>>. Acesso em: 05 de agosto de 2017.

MARRAN, A.L.; LIMA, P.G.; BAGNATO, M.H.S. As Políticas Educacionais E O Estágio Curricular Supervisionado No Curso De Graduação Em Enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n 1, p. 89-108, jan./abril. 2015.

Nova Cartilha Esclarecedora Sobre A Lei Do Estágio. **Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Ministério do Trabalho e Emprego.

PAIVA, K.C.M.; MARTINS, V.L.V. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Belo Horizonte, MG, 14(2):384-94, abr./jun. 2012.

RODRIGUES, L.M.S.; TAVARES, C.M.M. Estágio Supervisionado na Atenção Básica: O Planejamento Dialógico como Dispositivo do Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 13, num. 5, p. 1075-1083, 2012. Universidade Federal do Ceará.

RODRIGUES, L.M.S.; TAVARES, C.M.M.; ELIAS, A.D.S. Interação, ensino e serviço de saúde para o desenvolvimento do estágio supervisionado em enfermagem na atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental** (Online), 6(1):357363, jan./mar. 2014.

SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. **Paidéia**, Ribeirão Preto, 23 (54), 103-112, jan./abr. 2013. Estágio e Transição Universidade-Trabalho. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2013000100103&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 19 de nov. de 2017.